

DESIGN DE EMBALAGEM E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS: ASPECTOS GRÁFICOS PRESENTES EM RÓTULOS DE PÊSSEGO EM CONSERVA DA INDÚSTRIA PELOTENSE

WILLE, Danielle Neugebauer¹; FARIA, Mônica Lima de²

¹ Graduanda em Design Gráfico, Universidade Federal de Pelotas, dani_neugebauer@yahoo.com.br;

² Professora Assistente do Deptº. de Artes Visuais – IAD/UFPel, monicafaria@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa que visa, através do design de embalagens, viabilizar a valorização e o reconhecimento da identidade dos produtos locais. A atual etapa da pesquisa trata da fase analítica que busca contextualizar a temática e reconhecer os aspectos sintáticos recorrentes nas embalagens de conserva da indústria pelotense.

As indústrias de conserva de Pelotas apresentam atributos que podem contribuir para desenvolvimento regional e geração de renda. Estudos contemporâneos sobre políticas de desenvolvimento têm destacado a importância dos agentes e fatores locais para atingir condições igualitárias de competir, a idéia principal é que as fontes locais de competitividade apresentem importância fundamental para o sucesso do desenvolvimento regional no mercado que é cada dia mais globalizado.

O design de embalagem nesse cenário possui importante papel, pois configura os elementos formais e estéticos e através deles promove o reconhecimento e comunicação das qualidades do produto.

2 METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada pesquisa de campo, sendo os dados coletados em três supermercados localizados na cidade de Pelotas-RS. O objetivo desse levantamento é a análise gráfica dos atuais rótulos disponibilizados no mercado, no qual foram encontradas oito diferentes marcas de conservas de pêssigo. Além disso, foi feita também, pesquisa bibliográfica para a contextualização histórica da temática, pois no desenvolvimento de embalagens, a fase analítica é essencial como alicerce para o conhecimento do campo onde está inserida a proposta de trabalho e para a obtenção de resultados coerentes.

Não se deve criar sem fazer antes uma pesquisa sobre o que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter definido bem a sua exata função (MUNARI, 2002, p.10).

As análises gráficas foram baseadas nos aspectos sintáticos, ao fim, através das análises dos rótulos de cada marca, foi realizada análise geral, destacando características comuns, deficiências e potencialidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CONTEXTO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PELOTAS

A produção de conservas em Pelotas iniciou nas colônias francesas da região rural, em 1878. Nos primeiros anos de atividade o município contava com 30

fábricas caracterizadas pelo modo artesanal. A partir do desenvolvimento gerado pela II Guerra Mundial, a região priorizou o processamento de pêssegos, esse foi o período áureo do setor, contando com 57 fábricas em funcionamento.

Por volta de 1970, foram implementados os pomares empresariais, alterando a relação entre empresa e produtor. Ao longo da década de 1980, as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira foram sentidas na indústria conserveira da região de Pelotas, que reduziu o tamanho do seu mercado. Essa situação negativa é agravada com a abertura econômica iniciada por volta de 1990, pois a indústria encontrava-se despreparada para competir no mercado aberto, como conta o historiador Alcir Bach: “Já naquela época, os acordos comerciais com a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), futuro Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), desencadearam a crise na produção local, com as compotas importadas da Argentina, Chile e Uruguai” (Diário Popular, 2010).

Atualmente, as indústrias locais de conserva vêm sofrendo com a concorrência, principalmente pela facilidade de importação de produtos industrializados (compotas) da Grécia e frutos in natura da Argentina, Chile e Uruguai, que dominam o setor através do preço e da facilidade de ingresso no país em função dos acordos comerciais.

Ainda que indústria local de doces e conservas não tenha readquirido o desenvolvimento registrado no município entre 1850 a 1890, esta é uma tradição a qual faz parte da identidade histórica da cidade e que deve continuar sendo estimulada, atualmente existem doze indústrias espalhadas na região rural de Pelotas, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu e Arroio do Padre.

A realidade atual aponta a necessidade da diversificação, da agregação de valor dos produtos. Nesse sentido, as empresas preocupadas em resistir ao contexto caracterizado pela alta competitividade dos mercados modernos, devem organizar-se, a fim de buscar orientações para garantir condições de vantagens competitivas e duradouras.

Para que os consumidores reconheçam essas qualidades é necessário comunicá-las com eficiência por meio de marcas, embalagens e outras interfaces. Essa tarefa de “tradução” ou “mediação” envolve muita sensibilidade e responsabilidade e é de extrema importância, pois consiste no desenvolvimento de uma interface de entendimento comum para produtores e consumidores (KRUCHEN, 2009, p.17).

Nesse aspecto o design gráfico possui um papel fundamental, pois muitas vezes o único meio de comunicação entre o produto final e os consumidores é a embalagem. Assim seus atributos gráficos devem ser utilizados para atrair o consumidor e promover a diferenciação entre as marcas, carregando nesse sentido, grande parte da responsabilidade para a decisão de compra. A embalagem torna-se um instrumento valiosíssimo ao transmitir ao consumidor as qualidades do produto, além de se apresentar como uma ferramenta decisiva diante do cenário competitivo no qual vivemos (MESTRINER, 2001).

3.2 ANÁLISE GRÁFICA DAS EMBALAGENS DE CONSERVA DE PÊSSEGO

A partir da pesquisa de campo, foi verificado como as conservas de pêssego têm sido comercializadas, identificando os padrões formais dessa linha de produtos, suas deficiências e potencialidades. Foram analisadas oito embalagens disponíveis em três supermercados localizados na cidade de Pelotas RS, sendo que apenas uma marca não é produzida na região de Pelotas.

Os aspectos sintáticos presentes nos rótulos e embalagens de conserva de pêsego são bastante semelhantes. Quanto às cores, o padrão cromático (Figura 1) é identificado pelas tonalidades azul, laranja, vermelho e amarelo, onde a cor azul é utilizada como preenchimento de fundo em 80% dos rótulos, sendo as demais cores utilizadas nos textos e em outros elementos compositivos.



Figura 1: Padrão cromático dos rótulos de conserva de pêsego

No que se refere às tipografias (Figura 2), em 35% dos rótulos são utilizadas tipografias bastão em bold, oferecendo bastante destaque na composição, enquanto 75% utilizam a tipografia no estilo manuscrita, ou serifada em itálico, expressando exclusividade e refino.



Figura 2: Exemplos de tipografias bastão, manuscrita e serifada em itálico, respectivamente.

Quanto à utilização de ilustrações, todos os rótulos utilizam imagens fotográficas de pêsego, sendo que em 95% das vezes ela está localizada na parte inferior do rótulo. A utilização de imagens em embalagens de lata é um recurso bastante comum, pois informa ao consumidor o produto nela contido. Existe também a predominância de elementos de apoio comuns nas embalagens, como elipses e faixas.

Em apenas quatro embalagens foram encontradas indicações do produto ser de origem pelotense, sendo que em apenas duas essa informação estava localizada na parte frontal da embalagem.

A partir dos aspectos gráficos observados nos rótulos, podemos fazer algumas considerações pertinentes quanto suas deficiências e potencialidades. Primeiramente, percebe-se que existe pouca diferenciação entre os rótulos presentes no mercado. A diferenciação de um produto e de seus concorrentes através do design gráfico é essencial para que as características e valores individuais sejam informados ao consumidor e, para que haja o aumento da capacidade de venda. Neste sentido, a embalagem, cujas características iniciais são a simples função de proteger, armazenar e facilitar o transporte do produto, torna-se um elemento de informação e de comunicação. Além disso, a indicação de origem pode ser um diferencial para a valorização dos produtos locais e seus atributos, sendo necessário, portanto, buscar a identidade regional e características especiais e singulares que as conservas pelotenses oferecem e, através do design, comunicar efetivamente esses valores.

4 CONCLUSÕES

As indústrias de conservas da cidade de Pelotas são caracterizadas pela produção através de métodos tradicionais e seus produtos carregam intrinsecamente a cultura e a história local, contudo existe pouca representação desses valores nas embalagens, sendo conseqüentemente pouco diferenciadas pelos consumidores.

O design, nesse sentido, não é somente um serviço de melhoria da qualidade aparente do produto final, mas se mostra como um estudo capaz de lidar com as características dos sistemas de produção e cultura, utilizando formas que demandam capacidades estratégicas, analíticas e interpretativas para entender não apenas o produto e o mercado, como também, as identidades e relações locais que determinam o valor de um determinado produto.

5 REFERÊNCIAS

Diário Popular: **O pêssego pelotense da produção colonial às prateleiras do país.** Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=12¬icia=13409>> Acesso em: 25 Julho 2010.

KRUCHEN, Lia. **Design e Território: Valorização de Identidades e produtos Locais.** São Paulo: Studio Nobel, 2009.

MAGALHÃES, Mário Osório. **Doces de Pelotas: tradição e história.** Pelotas: Armazém Literário, 2001.

MESTRINER, Fabio. **Design de Embalagem.** São Paulo: Pearson Makron Books. 2001.